

A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho, Patricia Ortiz & Augusto Ezequiel Afonso

romeroisabel4@gmail.com

patrimol195@gmail.com

ezequielafonso39@gmail.com

Universidade Katyavala Bwila: Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela.

Resumo: O enfoque de formação baseado em competências comunicativas é uma das formas de conquista da qualidade desejada em profissionais da educação. O presente trabalho faz referência aos conhecimentos adquiridos durante a formação permanente, referente a competência comunicativa que deve ter um profissional da educação. Esta investigação procura identificar o desenvolvimento da competência profissional pedagógica na comunicação estabelecida entre docentes e estudantes na condução do processo pedagógico. Pretendeu-se determinar quais os elementos necessários considerados pelos docentes para obter uma classe comunicativa através da auto-avaliação do seu desempenho profissional. Foram utilizados, para caracterizar os docentes selecionados, diferentes métodos e técnicas de comunicação centradas em três elementos: o plano da expressão, as relações estudante-docente e a forma em que se efetuam essas relações. Foi possível concluir que os docentes foram caracterizados atendendo a um grupo de aspetos que expressam as características essenciais que tipificam o seu dia-a-dia, no processo de comunicação pedagógica. O estudo também permitiu identificar as fortalezas e debilidades para confrontar as transformações que se exige de um docente na atualidade.

Palavras-chave: Comunicação, Competência comunicativa.

Abstract: The training approach based on communicative competences is one of the ways of achieving the desired quality in education professionals. The present work refers to the knowledge acquired during the ongoing formation, referring to the communicative competence that an education professional should have. This research seeks to identify the development of professional pedagogical competence in the communication established between teachers and students in the conduct of the pedagogical process. The purpose of this research was to determine the necessary elements considered by the teachers to obtain a communicative class through the self-evaluation of their professional performance. Different methods and communication techniques were used to characterize the selected teachers, focusing on three elements: the plane of expression, student-teacher relations and the way in which these relationships take place. It was possible to conclude that the teachers were characterized considering a group of aspects that express the essential characteristics that typify their day-to-day in the process of pedagogical communication. The study also made it possible to identify the strengths and weaknesses to confront the transformations required of a teacher in actuality.

Key words: Communication, Communicative competence.

INTRODUÇÃO

Angola, como em outras partes do mundo, começou no início do século XXI um processo de aperfeiçoamento da formação permanente dos docentes ao nível da Educação Superior. Esta asserção é viável na medida em que as dimensões que se assumam são as respostas imediatas às demandas mundiais frente ao desenvolvimento social, científico, tecnológico e cultural em geral, facilitando à sua inserção em diferentes contextos. Deste modo, verifica-se que o ensino universitário enfrenta uma série de desafios.

Assim, é importante revisar a missão da Universidade, que consiste não só na formação de profissionais, mas também redefinir muitas das suas tarefas e normas, em especial aquelas que se relacionem com as necessidades da sociedade em matéria de aprendizagem e formação permanente. Um ponto chave na sua missão é dirigido a destacar as tarefas da universidade, no desenvolvimento de esforços para elevar a formação pedagógica dos docentes, contribuindo na melhoria da preparação dos formados universitários.

Para que a universidade possa cumprir com as suas tarefas académicas, necessita de docentes profissionalmente bem preparados, que além do domínio do conteúdo científico, saibam, também, comunicar-se de forma afetiva, para ensinar o que a sociedade necessita. Daí, a importância da preparação dos docentes, para que os estudantes aprendam a aprender.

Trata-se de uma aprendizagem que promove o desenvolvimento integral do homem, possibilitando a sua participação responsável e criadora na vida social e o seu crescimento humano, comprometido com seu bem-estar e o dos outros. Aprender a conviver constitui-se numa das aprendizagens básicas, o que supõe o desenvolvimento de competências comunicativas e de interação social, do trabalho em grupo, e o desenvolvimento da compreensão, da tolerância, da solidariedade e do respeito ao outro. Do anterior se infere a pertinência do estudo da comunicação profissional pedagógica e o seu papel no desenvolvimento humano.

A compreensão do papel da comunicação no desenvolvimento da consciência humana tem uma importância transcendental para a instrumentação do processo educativo em geral e pedagógico em particular como processo social de interação entre docentes e discentes, tal como o compreende a comunicação profissional pedagógica. O que foi possível como resultado do teste de personalidade realizado pelos estudantes na disciplina: teoria e prática de testes psicológicos, pode constatar-se que existe um insuficiente desenvolvimento da competência profissional pedagógica, na comunicação entre os docentes e os seus estudantes na condução do processo pedagógico, declarando-se esta como um problema.

Entre algumas das causas mais gerais que provocam insuficiências na comunicação podemos citar as seguintes:

- a) A descontextualização da preparação permanente ao não se ter em conta as necessidades individuais de aprendizagem;
- b) Promovem-se tipos de aprendizagem apoiadas em métodos de ensino que pouco estimulam o processo de reflexão, do docente, na apresentação de problemas e buscas de soluções no contexto da realidade educativa;
- c) Não se favorecem interações que possibilitem experiências de aprendizagem grupal e a auto-transformação do docente;
- d) Não se obtém a preparação adequada de um docente com capacidade para a investigação e inovação da problemática da sua classe, da sua escola e do contexto comunitário;
- e) Existe uma pobre sistematização do processo de formação de competências comunicativas.

Das causas anteriores derivaram determinadas consequências, das quais destacamos:

- a) Insuficiente competência para processar a informação científica
- b) Pouco domínio para iniciar uma intervenção e concluí-la;
- c) Não se obtém um processo de ensino-aprendizagem interactivo e comunicativo, onde a relação não seja só, docente-estudante, mas também, estudante-docente e estudante-estudante;
- d) Ausência de um comportamento democrático.

Metodologia

A abordagem do presente trabalho foi de enfoque sistémico-estrutural. Aspirou-se propor oficinas de auto-aperfeiçoamento que permitam obter o desenvolvimento da referida competência, de forma tal que os docentes, sejam sujeitos cativos que participem das mudanças que se gerem no exercício da sua profissão, expressos em melhor desempenho profissional.

Utilizou-se o **método** de análise teórica da atividade profissional que permitiu a análise de documentos reitores para caracterizar a profissão, assim como as estruturas e ações gerais da profissão neste nível de trabalho metodológico. Efetuou-se uma análise do perfil de trabalho, o que possibilitou determinar as ações mais gerais que tipificam os docentes, às exigências que se reclamam destes, as Debilidades e **Fortalezas** que possuem para exercer a sua função de educador profissional através da competência comunicativa profissional pedagógica.

Utilizaram-se diferentes **técnicas** como diferencial semântico, com o objetivo de constatar como se manifestam as percepções mútuas na relação docente-aluno; Inventário de problemas na comunicação com o objetivo de avaliar o estilo de comunicação utilizado pelo docente na sua relação docente-aluno; Escala valorativa, para conhecer como é que os alunos valorizam os seus docentes bem como o desenvolvimento da sua competência comunicativa profissional pedagógica.

O processamento estatístico efetuou-se a partir da utilização da estatística descritiva, com procedimentos como a frequência absoluta e análise percentual.

DESENVOLVIMENTO

A comunicação, implicações e características

Comunicação é uma palavra de origem latina (*communicare*) que quer dizer compartilhar ou fazer comum. Considera-se uma categoria poli semântica, no entanto, a sua utilização não é exclusiva de uma ciência social em particular, tendo conotações próprias da ciência social de que se trate.

Deste modo, filogeneticamente a atividade e a comunicação como categorias psicológicas constituem formas de relação humana com a realidade complementar e interdependente. Assim, resulta esclarecedora a concepção histórica cultural desenvolvida pelo L. S. Vigotsky que expõe “o papel da atividade e a comunicação na socialização do indivíduo de uma posição dialética materialista” (Vygotsky, 1981:205).

Portanto, o estudo das regularidades do processo de comunicação tem um importante papel pois leva-nos a conhecer tanto o comportamento dos grupos sociais, como da personalidade do indivíduo.

A comunicação é, pois, a via essencial do determinismo social da personalidade, daí que na preparação de todo o profissional da educação, o estudo da comunicação tenha um lugar especial.

Atualmente existem distintos enfoques no estudo da comunicação na psicologia de orientação marxista dos quais destacamos o enfoque de B. F. Lomov; o enfoque de A. N. Leontiev e o enfoque de Elkonin e A.N. Leontiev.

Os estudos realizados nas últimas décadas a volta da relação comunicação-educação permitiram o surgimento da comunicação educativa como uma área específica das Ciências da Educação e cuja elaboração teórica metodológica ainda não é uma construção acabada.

O profissional da educação, no exercício da sua profissão desdobra múltiplas ações na sua atividade pedagógica, em diferentes contextos de atuação. Estas ações exigem uma adequada

formação acadêmica, laboral, que se sintetiza nas habilidades profissionais como núcleo essencial para um desempenho competente e o cumprimento das funções e tarefas da sua obrigação social na preparação das novas gerações de acordo com as exigências atuais.

Por outro lado, não é possível conceber a ação de dirigir o processo de ensino aprendizagem sem que exista a comunicação. Neste contexto, o objetivo que se supõe alcançar dentro de qualquer organização poderá obter-se unicamente mediante a comunicação. Em toda atividade humana está presente a comunicação, os objetivos, estabelecem-se acordos, esclarecem-se responsabilidades e delega-se autoridade. Faz-se também feedbacks, persuasões e impulsionam-se as pessoas, estimula-se e sensação de pertença mediante o uso da comunicação.

T.E. Landivar define a comunicação educativa como “a área do conhecimento teórico-instrumental cujo objeto de estudo são os processos de interação próprios de toda relação humana, onde se transmitem e recreiam significados”. Este autor considera que os processos de interação podem ser presenciais ou não, podendo ocorrer num mesmo espaço e tempo, podem ser formais, não formais, e, possuir diferentes graus de sistematização e complexidade tecnológica. Por finalidade educativa interpreta o propósito explícito ou não de uma pessoa ou grupo de pessoas promovendo uma conduta, uma atitude tendo em conta certos valores, a partir do qual se decidiu à ação no marco da realidade em que se inscreve.

Considerar os processos de ensino, as práticas educativas, como fatos, como atos comunicativos pode parecer evidente e relevar do simples bom senso: “Ensinar tem um sentido muito próximo de comunicar”, escreve Vandeveld (1982). As comunicações educativa e/ou pedagógica correspondem a usos particulares de linguagens, de sistemas de comunicação conhecidos e estudados em outros contextos. A comunicação pedagógica apresenta-se como um sistema heterogêneo, misturando formas de expressão diferentes. Por exemplo, uma sequência de ensino pode apresentar continuidade como: uma exposição oral, o emprego de uma lousa, a projeção comentada de slides, a análise de documentos gráficos impressos, uma exposição oral etc.

Ao focar a relação docente-aluno e a sua efetividade no processo docente-educativo, Berta Duram (1995), diz que para que um docente desenvolva um eficiente trabalho docente-educativo não basta o domínio das técnicas da comunicação na sala, mas é imprescindível que saiba como o estabelecimento de uma adequada comunicação docente-aluno contribui na assimilação consciente por parte do estudante das influências educativas que se expressam na formação de convicções. A prática demonstrou que quando não se estabelece uma boa

comunicação docente-aluno, as influências denominadas educativas são assimiladas formalmente pelos estudantes.

Segundo Fernández (1995), existem diferentes estilos de comunicação na relação docente-estudante, como são: o estilo democrático, autoritário, permissivos, centrado na tarefa, centrado nas relações.

Pelo anteriormente exposto, deve obter uma combinação tal que permita ao docente garantir o cumprimento das tarefas do grupo, sem afetar as suas relações. Não existe um estilo de comunicação que garanta o êxito. Utilizando qualquer um dos estilos se pode alcançar bons resultados, especialmente se se evitam os extremos.

Portanto, o domínio das habilidades comunicativas no docente constitui um aspeto de vital importância no processo docente-educativo, já que lhe permitirá ser capaz de expressar de forma clara, precisa e com o uso adequado do idioma as informações que quer transmitir. O profissional da educação, no exercício de sua profissão desdobra múltiplas ações na sua atividade pedagógica, em diferentes contextos de atuação, o qual exige uma adequada formação académica, trabalhista e inquiridora, que se sintetiza nas habilidades profissionais como núcleo essencial para um desempenho competente e assim cumprir com as funções e as tarefas de sua responsabilidade social na preparação das novas gerações.

A inter-relação entre os aspetos teóricos explicados em torno das habilidades comunicativas dos docentes como parte essencial para conformar a competência comunicativa permitiu estabelecer os fundamentos requeridos para poder clarificar uma conceptualização do que se considera um espaço de relação comunicacional democrático-participativo. Clarificação necessária no presente trabalho por constituir um facto dentro do campo de forças que interatuam dinamicamente na comunicação educativa. Para tal, são necessárias condições de viabilidade como a preparação do docente, como um dos agentes fundamentais de mudança, destacando-se o desempenho por competências.

A competência implica o desenvolvimento de “uma configuração psicológica que integra componentes cognitivos, metacognitivos, motivacionais e qualidades da personalidade em estreita unidade funcional que permite a auto-regulação do desempenho real e eficiente do indivíduo numa esfera especial da atividade em correspondência com o modelo de desempenho desejável, socialmente construído num contexto histórico concreto”.

Existem muitos autores que abordaram o desenvolvimento das competências destacando-se Gordillo, Hernández, Rocha e Verão. Todos eles corroboram que as competências respondem a conhecimentos, habilidades práticas e atitudes que se requerem para exercer em propriedade um ofício ou uma atividade. Assim, se tem em conta três

parâmetros fundamentais: a “coerência que é um saber fazer ou conhecimento implícito no campo de atuação humano” (Parra, 2010:14); uma competência que é uma “ação que se define em relação a determinados instrumentos mediadores; saber fazer num dado contexto”, isto é, o “conjunto de ações que se realizam num determinado contexto e que cumprem com as exigências específicas do mesmo” (Torrado, 2000:42).

As competências possuem diferentes classificações. Para este trabalho assumimos os quatro grandes grupos: intelectuais, de socialização, técnico-práticas e de comunicação. Nesta última se destaca o manejo de novas linguagens e códigos, em que se enfatiza a competência profissional entendida como o “conjunto de características de uma pessoa que estão relacionadas diretamente com uma boa execução numa determinada tarefa de trabalho” (Caicedo, 2001:89).

As competências profissionais constituem configurações psicológicas nas quais integram-se componentes **motivacionais, cognitivos, metacognitivos e qualidades da personalidade** que possibilitam a melhoria do desempenho social desejável no contexto particular de atuação profissional.

Do anteriormente descrito permite chegar à conclusão que as **competências profissionais** são adquiridas durante toda a vida e são imprescindíveis para obter fortes competências, que conduzem à meta cognição do sujeito em questão.

O termo **competência comunicativa** se incorpora ao pensamento cientificamente estruturado na década dos sessenta do século XX, entendida como um estado de preparação geral do sujeito. Implica assumi-la como um processo suscetível de ser moldado, formado e desenvolvido a partir da intervenção pedagógica pertinente que se expressa em diferentes níveis. Pressupõe concordar com a ideia de que a preparação geral faz alusão tanto à teórica, a afetiva e à prática. Isto é, inclui a preparação psicológica, a linguística e a socio-cultural. Visto no plano educativo assume-se a definição de Parra (2013:12), que considera a **“Competência Comunicativa Profissional Pedagógica** como um Estado de preparação geral do docente que garante o desenvolvimento bem-sucedido das tarefas e funções da profissão docente em correspondência com as exigências dos participantes e dos contextos de atuação.

A Formação Permanente

O processo de formação permanente de educadores, é compreendido como a possibilidade de repensar as próprias realidades dos docentes, fortalecendo assim as capacidades de orientação, a sua sensibilidade sócio-cultural e a intervenção sócio-pedagógica. Desde esta perspectiva a própria realidade entende a formação permanente como

uma atitude profissional e não tanto como um compromisso social. E este junta-se à necessidade de auto-aperfeiçoamento implicando aceder à novos níveis de preparação pessoal e de eficácia profissional no exercício da docência. A formação permanente do docente é considerada como um recurso indispensável para melhorar e aperfeiçoar o que a sociedade atual reclama aos sistemas educativos.

Não obstante às mudanças instrumentadas e os esforços desdobrados para obter maior qualidade no desempenho profissional pedagógico, na ordem teórica metodológica ainda não se satisfazem as exigências que a situação atual expõe ao trabalho docente-educativo do docente. Isto demonstrou-se na prática pedagógica diária das autoras no ISCED de Benguela durante o primeiro semestre do ano letivo (2017).

A FORMAÇÃO PERMANENTE E CONTÍNUA EM ANGOLA

A formação contínua pedagógica dos docentes visa contribuir para a mudança e melhoria do sistema educativo, procurando afinar a competência profissional dos docentes nos vários domínios da sua atividade, incentivá-los a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino. A formação contínua conduz a aquisição de novas competências relativas a especialização exigida pela diferenciação e modernização do sistema educativo. Face ao acima exposto, algumas perguntas se impõem: como pode a formação contínua de docentes contribuir para a modernização e para o desenvolvimento educativo? Em que medida esta pode contribuir para melhorar a escola e os seus resultados?

Portanto, é necessário que existam nas escolas formas de acompanhamento e espaços de reflexão sobre a organização das práticas educativas e dos resultados escolares. Num contexto de grande pressão social e mediática sobre a escola é fundamental que se obtenha melhor desempenho por parte dos docentes.

O desempenho dos docentes é decisivo, mas para que obtenham melhores resultados, é necessário repensar o próprio projeto da escola que terá de se tornar num meio onde os alunos que encontram dificuldades, recebem os apoios necessários para superá-las. É claro que a escola não pode resolver muitos dos problemas sociais, mas, se não se mudarem às práticas, o modo de trabalho das equipas de docentes, o sistema de acompanhamento dos alunos, a pedagogia utilizada na formação profissional, na educação e na gestão dos projetos de escola, estamos condenados a perpetuar um sistema inaceitável e injusto que desperdiça recursos e condena os jovens formandos à exclusão. O sucesso de uma inovação educativa exige que os docentes conheçam e compreendam bem os seus objetivos, o seu contributo para a solução

dos problemas dos alunos, das escolas e do país. “A organização da mudança é um importante desafio que se coloca hoje nas escolas” (André, 1997:32).

A formação contínua dos docentes pode ser determinante para a sustentação das mudanças visando designadamente a obtenção de melhores resultados escolares, diferente da formação por catálogo, descontextualizada na qual foram consumidas nos últimos anos de forma pouco rentável. O que está em causa é a orientação global da formação contínua e a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento educativo. “Não é possível entender uma fórmula de financiamento cega que tem condenado as instituições de formação de docentes de ensino superior a dar prioridade à formação inicial ignorando as necessidades da formação contínua” (Borges, 2006: 10).

Segundo Caldeira (2005:5) a “formação dirigida a equipas pedagógicas e situada em contexto de trabalho com apoio/parceria de equipas de formação/investigação, gera um ambiente de maior segurança e capacidade de inovação”. Este ambiente é essencial para que os docentes se sintam com confiança para iniciarem transformações nas suas práticas e analisarem os resultados obtidos, entendendo deste modo que não é a sua capacidade profissional que está em causa, mas sim a evolução das suas funções e a organização do trabalho.

Na atualidade, a educação angolana tem o propósito de formar um homem que participe ativamente na edificação da nova sociedade, com alto nível de responsabilidade, valores éticos e morais. Isto implica formar um homem culto e atuante, e por outro, esta preocupação adquire grande dimensão com novos tempos de paz que o país está a trilhar, consubstanciada na reforma educativa, na Lei nº 17/16 de 7 de Outubro de 2016.

A Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE) obriga a realização de uma reforma total, abrangendo todos os aspetos da Educação em Angola. Também vale aqui apontar a Lei 17/16 de 7 de Outubro aponta para aspetos como: A melhoria da Qualidade de Ensino; O reforço da eficácia do Sistema de Ensino (SE); A equidade do SE. Reformulação em profundidade dos objetivos gerais da educação, programas escolares, conteúdos, métodos pedagógicos, estruturas e meios pedagógicos adequados; Melhoria das aprendizagens e enquadramento pedagógico dos alunos; Formação inicial e contínua dos docentes; Melhoria do trabalho metodológico e docente dos docentes; Desenvolvimento de ações permanentes; atualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação, etc. São precisamente os problemas ligados à preparação pedagógica e principalmente a comunicação profissional pedagógica que compromete o atual modelo de formação de educadores, tornando-o improficuo na consecução dos seus objetivos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Tanto as relações causais descritas como as suas consequências, unidas aos critérios expostos, orientam o interesse para a competência comunicativa profissional pedagógica. Isto incentivou a realização deste trabalho e determina as bases profissionais e as necessidades existentes nos docentes quanto ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Os temas que se trabalham respondem às necessidades que o processo pedagógico impõe, numa universidade cambiante e por momentos contraditória, na sua forma de organização que se desenvolve através da comunicação profissional pedagógica, a que se materializa na condução do PEA.

A proposta profissional é dirigida fundamentalmente aos docentes no exercício do nível universitário envolvidos nas transformações que demanda a Educação Superior em Angola. Dada a importância que reveste a presente investigação, para se obter profissionais competentes teve-se como população todos os docentes que integram o Departamento de Ciências da Educação e como amostra cinco docentes.

Para obter a caracterização quanto aos modos de atuação, dos docentes deste Departamento, tiveram-se em conta três dimensões (teórica, afetiva e prática) e catorze indicadores avaliados em; baixo, médio e alto como escala de medição.

Dimensão teórica:

- ♣ Desenvolvimento de habilidades comunicativas a partir do pensamento geral;
- ♣ Nível de formação.
- ♣ Expressão e defesa/proteção de critérios teóricos.

Dimensão afetiva:

- ♣ Forma de interação docente-estudante, docente-docente.
- ♣ Respeito e divergência de critérios.
- ♣ Estilos de comunicação empregues.
- ♣ Promoção de relações cooperativas

Dimensão Prática:

- ♣ Qualidade do vocabulário expresso na comunicação: fluidez e riqueza léxica de palavras.
- ♣ Clareza das ideias expressas numa comunicação (lógica e coerência da mensagem).
- ♣ Capacidade de síntesis.

- ♣ Compreensão expressa na interpretação e na aplicação de novos elementos na mensagem (criatividade).
- ♣ Combinação harmónica coerente da mensagem verbal e extra verbal.

Tendo em conta os resultados expostos com a utilização das técnicas como: como diferencial semântico, inventário de problemas na comunicação, escala valorativa e métodos empregues se pode caracterizar à amostra do objeto de estudo através da matriz **DAFO**: **D**ebilidades, **A**meaças, **F**ortalezas e **O**portunidades, embora na presente investigação esta se tivesse centrado apenas na análise: **Fortaleça e Debilidades**.

Da análise desta técnica se obtiveram os seguintes resultados:

a) Fortalezas

- I. Elevados padrões académicos
- II. Compromisso dos docentes com relação a uma prática pedagógica eficiente.

b) Debilidades

- I. A avaliação dos docentes não é coerente com o seu modo de atuação tendo em conta os estilos de comunicação e a interação estudante- docente e docente-docente, por isso se considera baixo este fator.
- II. O estilo de comunicação predominante nos docentes é autoritário, por isso sua frequência é alta.
- III. É catalogada de baixa a estimulação ao diálogo aberto, reflexivo e cooperativo.
- IV. No desenvolvimento das habilidades comunicativas, que conformam a competência, em relação à função informativa, verificou-se que a mensagem não é de todo coerente ao realizar análise com certa regressão temática na expressão de critérios.
- V. Os docentes conduzem o exercício da sua profissão de forma conservadora e tradicionalista.
- VI. Existe uma tendência marcada nos estereótipos, ainda quando se fomenta o respeito à diversidade.
- VII. Os docentes promovem pouco, de maneira baixa, os laços afetivos com os seus estudantes.
- VIII. A linguagem extra-verbal contribui nas inconformidades que não são tidas em conta pelos condutores do processo.

Assim, de modo a melhorar o atual quadro é importante que se desenvolvam ações como:

- c) Oficinas de auto-aperfeiçoamento em que se determinam os elementos a ter em conta pelos docentes para obter uma classe comunicativa através da autoavaliação do seu desempenho profissional;
- d) Avaliação das mudanças ocorridas nos docentes para propiciar o fortalecimento da competência comunicativa profissional pedagógica através comunicação docente-estudante e docente-docente;
- e) Reflexão individual e coletiva relativamente às vantagens que proporciona o estabelecimento de relações democrático-participativas com os estudantes para obter a eficiência do Processo de Ensino Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- Añorga, L. (1997). *Tecnologia Para a Determinação de Problemas Educativos, Inquiridores e de Organização de Trabalho*. Impressão Ligeira.
- Alvarez, Z. C. M. (1988). *Fundamentos Teóricos Da Direção Do Processo De Formação Do Profissional De Perfil Amplo*. Universidade Central Das Vilas. Cuba.
- Berges, D. J. M. (2003). *Modelo de superação profissional para o aperfeiçoamento de habilidades comunicativas em docentes da Secundária Básica*. Tese de doutorado. Vila Clara.
- Bermúdez & Rodríguez (1996). *Teoria e metodologia de aprendizagem*, Ed. Povo e Educação. Cuba.
- Caicedo, C. N. (2001). *As competências profissionais do engenheiro*. Universidade de São Sorte-Cali.
- Cassova, A. (2016). *Desafios na profissão docente no ensino primário em Angola: o contributo da Formação inicial de professores*. Tese de doutoramento. Universidade do Porto.
- Castelo, M. A. (2000). *O sobressalente e a competência comunicativa*. Projeto C.A.S. Colômbia.
- Castelo, M. A. (2001). *A competência comunicativa como alternativa de atenção à diversidade*. Colômbia.
- Coletivo De Autores, (2004). *Didática Teoria e Prática*, Ed Povo e Educação. Havana.
- Ching, A. L. (1997). *Tecnologia Para a Determinação de Problemas Educativos, Inquiridores e de Organização de Trabalho*. Impressão Ligeira.

- Fernández, G, A. M. (1999). *A competência comunicativa do docente: Exigência para uma prática pedagógica interativa com profissionalismo*. Havana.
- Fernández, G, A. M.; Duram, A. & Álvarez, G. M. I. (1995). *Comunicação Educativa*. Havana: Ed, Povo e Educação.
- Garay, T. (1996). *Inovação Educativa uma tarefa permanente*. México: Debulha.
- Imbernon, F. A formação e o desenvolvimento profissional do professorado. Barcelona: Biblioteca de Sala-de-aula.
- García, R. L. (1996). *As Provocações Da Mudança Educativo/ -(Et Ao.)*Havana: Ed. Povo E Educação.
- García, P. M. (2000). *Modelo Para o Desenho da Formação Permanente dos Formados da Licenciatura em Educação Especialidade de Química*. Dissertação de Mestrado. ISPEJV.
- Garcia, G. C. (1996). *Situação e Principais Dinâmicas de Transformação da Educação Superior*. Colombia: UNESCO.
- García, L. A .V. (1996). *Auto-aperfeiçoamento do Docente e a Criatividade*. Ed, Povo E Educação Havana.
- Hernández, R. V. (1998). Exames de Estado: uma proposta de avaliação por competências. *Santa Fé de Remará*, ICFES, Serie Investigação e Avaliação educativa.
- Parra, V. I. (2010). *Modelo didático para contribuir à direção do desenvolvimento da competência didática do profissional da educação em formação inicial*. UCPEJV. Tese Doutoral. Havana.
- CAARE (2010). *Comissão de Acompanhamento das Acções da Reforma Educativa. República de Angola, Ministério da educação*. Indicadores_de_Eficácia RE Luanda
- Torrado, M.C. (2000). *Das aptidões às competências*. Remará: ICFES.
- Vygotsky, L. S. (1981). *Atividade Conscientiza Personalidade*, Havana: Ed, Povo e Educação.